



CALÇADA ECOLÓGICA: O ESTADO DA PADRONIZAÇÃO DAS ÁREAS PERMEÁVEIS NOS PASSEIOS PÚBLICOS DA CIDADE DE MARINGÁ

**Guilherme Fiorini Rodrigues de Carvalho¹; Marcela Paula Zanin Meneguetti²;
Mena Cristina Marcolino³; Douglas Lautenschlager Peres⁴;**

RESUMO: A preocupação com as áreas livres verdes como requisito para a qualidade de vida dos habitantes, a distribuição do verde urbano para assegurar a existência de áreas recreativas, sombreamento e ornamento das vias públicas, bem como a recomposição do lençol freático e a diminuição da vazão pluvial nas galerias foram benefícios motivadores para acrescentar e distribuir áreas verdes permeáveis nos passeios públicos da cidade de Maringá. Esta pesquisa é desenvolvida na cidade de Maringá-PR, situada sobre o Trópico de Capricórnio, de clima subtropical, sobre o Aquífero Guarani, em solo do tipo Latossolo Roxo Distrófico. Desde 1983, o código de obras do município estabelece a obrigatoriedade do plantio de árvores e dispõe sobre sua execução. A partir de 1999, dispõe sobre o uso de calçadas ecológicas, ou seja, áreas permeáveis nos passeios públicos. Trata-se de um estudo de caso que investiga a execução das calçadas ecológicas em 24 (vinte e quatro) bairros de Maringá estratificados por renda per capita, em igual proporção, cuja amostragem é representativa de 776 (setecentos e setenta e seis) lotes. A metodologia empregada é a pesquisa exploratória (*walkthrough*) com questionários semi-estruturados respondidos pelo pesquisador e pelo morador. Para levantamento dos dados elaborou-se um formulário com campos para locação dos recuos e da arborização, registro dos materiais empregados, das patologias presentes e das espécies plantadas. O questionário contém dez perguntas com três níveis de satisfação para as respostas: ótimo, regular e ruim. As perguntas visam avaliar a satisfação com o projeto das calçadas ecológicas, com o sombreamento, com a contribuição para o meio ambiente. A análise dos questionários será baseada em tratamento estatístico. As principais conclusões são: que há implantação das calçadas ecológicas; as implantações nem sempre seguem o disposto na legislação; nem sempre a arborização está implantada no eixo da área permeável. Quanto à avaliação do usuário (morador) os resultados não são ainda em número suficientes para afirmar tendências. Os pesquisadores esperam estabelecer um diagnóstico sobre o estado da padronização das áreas permeáveis nos passeios públicos nos bairros habitacionais mais recentes da cidade de Maringá-PR. Adicionalmente, contribuir para a difusão da prática dos passeios públicos permeáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Áreas verdes; Calçada ecológica; Passeio público.

¹ Discente do Curso de Engenharia Civil. Departamento de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná. gui.fiorini@hotmail.com

² Doutora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana – UEM, Maringá – Paraná. mzm_eng@hotmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana – UEM, Maringá – Paraná. mcmarqui@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Engenharia Civil. Departamento de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná. douglauteans@hotmail.com